

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REGULAR

Thayla Lohanna da Silva Melo¹
Jefferson Alberto Menezes Rodrigues²
Pâmela Rayssa Almeida Ferraz³
Thalia Braga Nunes⁴
Pedro Luis Meneses Amaral⁵
Vagner de Jesus Carneiro Bastos⁶

INTRODUÇÃO

A Inclusão teve seu início no Brasil em 1990, quando crianças com e sem deficiências passaram a conviver no mesmo ambiente, respeitando as necessidades e diferenças de cada uma delas.

No Brasil a Educação Inclusiva somente começou a fundamentar-se a partir da Conferência Mundial de Educação Especial em 1994, quando foi proclamada a Declaração de Salamanca. A UNESCO declarou 1998 como o marco que consolidou a Educação Inclusiva. E apenas nos anos 2000, é que foi implantada a Educação Inclusiva.

A Educação Inclusiva busca atingir uma educação para todos, ou seja, uma educação onde seja possível a permanência do aluno, assegurando seus direitos e sua participação ativa nas atividades propostas.

Esta modalidade de ensino surgiu a partir de movimentos de pais de pessoas com deficiência que reivindicavam o direito escolar de seus filhos, como afirma Nascimento (2014), as Pessoas com Deficiência, até então, sendo educadas em instituições especializadas, deveriam ser reinseridas na comunidade. Esta época foi marcada por importantes mudanças na educação especial, e por consequência de mobilizações dos pais de crianças com Deficiência, que queriam espaços nas escolas regulares para seus filhos,

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, melothayla179@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Jeffersonmenezes2002@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, pamelaferraz380@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, thaliabnunes@outlook.com;

⁵ Graduando do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, pedroluismenezes109@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Mestre em Ciências Biológicas/Entomologia - INPA, Professor do curso de Ciências Biológicas da UEMA - Campus Pinheiro, vagner_bio@hotmail.com.



resultou no direito à educação pública gratuita para todas as crianças com Deficiência, visto que, os "diferentes" eram, e muitas vezes são, considerados incapazes, levando assim uma vida sem muitas perspectivas. Ainda hoje, mesmo com todo o avanço e investimento Educacional este pensamento é comumente encontrado.

Vale ressaltar que este ensino vem ganhando relevância a cada dia mais, pois não somente pessoas com deficiência se beneficiam, mas a sociedade e o corpo escolar, uma vez que todos aprendem a viver e respeitar a pluralidade, ou seja a diversidade de pessoas, à vista disso, "defender a inclusão escolar é necessário para que seja dada a oportunidade a todos os alunos de estarem na escola e, juntos, aprenderem o respeito às diferenças" (Cunha, 2015, p. 71).

Este método de ensino visa desenvolvimento do currículo do aluno, levando a desenvolver as habilidades necessárias para a conclusão do ensino regular acompanhado por um professor especializado ou tutor no que diz respeito a amplificação de um ensino que propicia esse aluno para que o mesmo tenha um bom aproveitamento do que foi proposto na aula. Deixando de lado os preconceitos, como o de que um aluno com deficiência não consegue aprender dentro da sala de aula regular, e educando os próprios docentes para que acreditem na realização deste ensino.

“Ainda há profissionais que acreditam que a presença dos alunos com deficiência quebrará a rotina da escola. Por isso, temos que pensar em uma inclusão que afaste o pensamento de fracasso, assumindo posturas de novos ensinamentos e novas aprendizagens. Isso consiste em uma renovação da escola (Cunha, 2015, p. 71).”

Quando as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade sob a alegação de que eram incapazes ou incapacitadas, e por isso eram postas à margem do convívio social, além do acesso à escola negado, “esse processo passa por mudanças atitudinais e, principalmente, pela existência de leis que assegurem direitos às pessoas com deficiência (Cunha, 2015, p. 70-71).

No Brasil, na Política Nacional da Educação Especial, assegura o direito e acesso da pessoa com necessidade educacional especial no ensino regular, desde as séries iniciais até o ensino superior.

“A sociedade inclusiva já começou a ser construída a partir de algumas experiências de inserção social de pessoas com deficiência, ainda na década de oitenta. Em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, modificações pequenas e grandes vêm sendo feitas em setores como escolas, empresas, áreas de lazer, edifícios e espaços urbanos, para possibilitar a participação



plena de pessoas deficientes, com igualdade de oportunidades junto à população geral (Sassaki, 1998, p. 8).”

Ainda que estejamos longe de onde devemos chegar, já fizemos grandes avanços, e para isso, é preciso compreender que alunos com necessidades educacionais especiais não são inclusos apenas pelo fato de estar na escola, porquê estar no ambiente escolar, não significa estar incluso, mas no fato de fazê-los serem integrados ao ensino, tendo direito de aprendizagem assim como os demais, num sistema único de educação, porém, “o que tem acontecido em nome dessa suposta socialização, é uma espécie de tolerância da presença do aluno em sala de aula e o que decorre dessa situação é a perpetuação da segregação, mesmo que o aluno esteja frequentando um ambiente escolar comum” (MEC, 2006, p. 73). Porém, na nossa realidade atual, vivemos em uma sociedade que prega o respeito a pluralidade, e esta deve ser entendida como um processo natural.

Uma escola inclusiva atende à necessidade do aluno no processo de aprendizagem, não por ele ser incapaz, mas por precisar de auxílio para tal devido a sua deficiência e superar sua própria limitação, portanto, uma escola inclusiva que seja verdadeiramente inclusiva.

“Parte do princípio de que todas as diferenças humanas são normais e de que a aprendizagem deve, portanto, ajustar-se às necessidades de cada criança, em vez de cada criança se adaptar aos supostos princípios quanto ao ritmo e à natureza do processo educativo. Uma pedagogia centralizada na criança é positiva para todos os alunos e, conseqüentemente, para toda a sociedade (Salamanca, 1994).”

Sabe-se que adequar um ensino para atender a toda uma diversidade de alunos é uma tarefa desafiadora, que necessita que todo um corpo docente abrace a causa, com o objetivo de agregar cada vez mais a esse ensino, sendo assim,

“Se não houver outra utilidade, adaptar as escolas e as turmas para incluir todos significa dizer, implicitamente, “a escola pertence a todos”. Qualquer cultura que diga “você é importante” aumenta a probabilidade de seus membros serem capazes de dizer o mesmo uns para os outros e para si mesmos (Stainback; STAINBA-CK, 1999, p. 404).”

Como bem afirma Werner (2021) um investimento em inclusão é a maneira de ensinar nossa sociedade a abolir essa roda de exclusão e incluir as pessoas com deficiência em todos os ambientes. Esse investimento terá muito a contribuir para nos tornarmos uma sociedade livre de preconceitos e/ou julgamentos para com pessoas com necessidades educativas especiais.

Mostrar a importância da educação inclusiva para todos os alunos, tal qual a importância de um professor especializado para aqueles que necessitam; compreender como os alunos que portam alguma deficiência são inclusos nas atividades escolares;



compreender as dificuldades encontradas por parte dos professores em relação a inclusão desses alunos; saber quais métodos os professores/tutores buscam para a integração destes alunos nas atividades propostas na sala.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa possui por objetivo a compreensão do funcionamento/aplicação da Educação Inclusiva bem como os desafios encontrados nesta modalidade de ensino em uma escola pública da rede municipal, no dia 28 de novembro de 2024, por meio de uma entrevista com alguns docentes.

Primeiramente, a pesquisa foi conduzida por um questionário elaborado com perguntas específicas para os professores a cerca dessa metodologia, são elas:

- A escola oferece atendimento educacional especializado?
- A escola tem uma sala de recursos multifuncionais?
- A escola tem um plano de Apoio Escolar Especializado (AEE)?
- A escola tem professores com formação continuada em educação especial e práticas inclusivas?
- A escola tem alunos com deficiência ou transtornos de aprendizagem?
- A escola aderiu a algum programa do MEC para educação inclusiva?
- Como elaborar e/ou adaptar recursos pedagógicos inclusivos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados adquiridos revelam que ainda há um déficit muito grande nesta modalidade de ensino e na promoção de uma verdadeira inclusão que atenda às necessidades individuais do aluno. A partir da análise da estrutura escolar e da entrevista com os professores, mostra que ainda temos um grande percurso a percorrer. Segundo Nascimento (2014) é preocupante o fato de muitas escolas ainda não assegurarem uma educação de qualidade e por vezes adotar uma prática mais excludente do que inclusiva. Grande parte das escolas não possuem estruturas adequadas ou recursos didáticos-pedagógicos competentes para atender a todas as crianças.



Outros déficits encontrados são: a falta de capacitação dos tutores e/ou professores e a não aplicação da formação continuada em educação especial e práticas inclusivas; afirmam ainda que os tutores não possuem uma formação para a área e por vezes estão lá apenas para preencher lacunas ou por criar vínculos com os alunos; que alguns direitos que são assegurados por lei, são negligenciados, como por exemplo o limite de matrículas para sala de aula que tenham alunos com necessidades especiais de aprendizagem, conforme o Projeto de Lei 7/2009; os professores queixaram-se da dificuldade em relação aos alunos que tem características típicas de algum transtorno de aprendizagem, mas a família nega-se em buscar acompanhamento ou que este aluno seja tratado de forma "diferente", o que é prejudicial ao aluno, pelo fato do ensino e método (por preferência dos pais) não serem adaptados a estes. O que segundo os professores é outro fator agravante, pois alunos sem laudos, não tem direito ao tutor, fatores estes que vem a somar na dificuldade de integração de uma educação mais inclusiva e eficaz.

Porém, relataram também que a escola busca assegurar o máximo possível dos direitos que estes alunos possuem, como por exemplo, o acompanhamento de um tutor para todos aqueles que apresentam o laudo; tem sala de recursos multifuncionais e um profissional especializado na área para esses alunos, a qual frequentam no contraturno; no caso de uma aluna com baixa visão, as atividades são ampliadas e em alto relevo. Houve relatos também em relação ao comportamento dos demais alunos, pois estes majoritariamente buscam de alguma forma ajudar o colega, mesmo que uma minoria tenha certa "cautela" ou discriminação. Não ocorreu os relatos diretamente por parte dos alunos, por estes estarem em semana de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que para uma Educação que seja verdadeiramente inclusiva, é necessárias uma escola e uma sociedade que atende a todos sem discriminação ou exclusão.

Para isso, é preciso fazer desta inclusão uma realidade social, onde não uma maioria, mas todos, tenham seus direitos assegurados, seja a democracia, emprego ou simplesmente, à uma educação igualitária, digna e livre de preconceitos.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS



Brasil. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

Cunha, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível fundamental**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.

ECOIA, uol. **Instituto luta por inclusão de pessoas com deficiência em todos os espaços**. Ecoia, São Paulo, 08 ago. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/08/31/instituto-luta-por-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-em-todos-os-espacos.htm>. Acesso em: 17 dez 2024.

Nascimento. L. B. P. **A importância da inclusão escolar desde a educação infantil**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Departamento de Educação – Faculdade Formação de Professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2014.

Sasaki, R. K. Entrevista. In: **Revista Integração**, Brasília, v 8, n. 20, p. 8, ago. 1998.

Stainback S.; STAINBACK W. **Inclusão: Um guia para Educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

